

A IA vai acabar com os programadores?

Especialista de boutique brasileira de software, a Codeminer42, avalia os impactos no mercado de trabalho, com o avanço da IA

Os impactos da inteligência artificial (IA) no mercado de trabalho estão entre os pontos mais controversos quando o assunto é inovação, economia e sociedade. De um lado, estimativas como a da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam perda de 92 milhões de empregos. O Fórum Econômico Mundial, por sua vez, avalia que o dobro dos postos extintos serão criados.



Uma das atividades econômicas que mais tendem a sentir efeitos é justamente a de tecnologia. Nela, há uma dúvida recorrente: a IA vai substituir programadores?

Em uma boutique brasileira de desenvolvimento de softwares, que inclusive atende clientes do exterior e em 2026 vai expandir sua atuação nos Estados Unidos, a Codeminer42, a avaliação não é fatalista.

“O programador que apenas escreve código, este sim está ameaçado pela inteligência artificial. Mas engenheiros de software, cujas competências vão além da escrita de códigos, esses não só não serão substituídos pela IA como terão ainda maior relevância no novo cenário”, considera o sócio e gerente de desenvolvimento de negócios da empresa, Carlos Lopes.

Ele enfatiza que a engenharia de software tem atri-

buições estratégicas que demandam justamente o que a IA não alcança: inteligência humana. Além de projetar, desenvolver, testar, aplicar e manter softwares, os engenheiros de software devem ter visão para abordagem de problemas, relevância de soluções e, especialmente, visão de negócio. “São predados fundamentais, não contemplados pela IA”, sublinha.

Lopes compara: “as linhas de código se tornaram uma espécie de commodity. Para além da escrita de códigos, temos a necessidade de raciocínio lógico e de análise de contexto. Estas são as partes mais importantes da arquitetura de software. Aliás, é nisto que nos focamos”, afirma, fazendo referência ao trabalho desenvolvido pela Codeminer42.

Uma das estratégias da empresa, inclusive para obter crescimento sustentável,

está em identificar talentos brasileiros na área de programação, capacitando-os para assumir atribuições relevantes. Atualmente, a Codeminer42 conta com um quadro de 80 desenvolvedores, com meta de ultrapassar os 100, “sem perder a excelência técnica”. A maior parte está alocada em projetos de empresas de fora do Brasil (sobretudo dos Estados Unidos).

“É certo que, em algumas atividades econômicas, empresas têm reduzido equipes de tecnologia devido ao avanço da IA. Porém, na área de desenvolvimento de sistemas, a demanda [por profissionais] tem crescido, especialmente por especialistas que possam integrar e implementar a IA nos produtos dos clientes. Nesse cenário, o padrão de exigência dos clientes, para contratação de programadores e desenvolvedores, está mais elevado”, pontua.

Entender de relações humanas tem sido um requisito essencial. “Um bom profissional de programação deve ter um bom relacionamento com os colegas, saber lidar com pessoas não técnicas e ser capaz de traduzir a parte técnica para essas pessoas, além de entender as demandas e trazê-las para o software”, exemplifica. “Saber lidar com mudanças de rota e descontinuação de projetos é crucial, pois muitos desenvolvedores se apegam ao código que escreveram”, acrescenta.

Logo, são fundamentais habilidades como comunicação, organização, saber o que priorizar e administrar imprevistos. “O engenheiro de software deve se envolver na parte de produto, trabalhando mais próximo dos product owners e gerentes de produto.”

Para as empresas, o especialista aponta que avaliações periódicas são importantes para acompanhar a evolução técnica dos colaboradores e identificar, de forma objetiva, os pontos em que há estagnação e necessidade de aprimoramento. Iniciativas como mentorias, treinamentos internos, workshops e grupos de estudo contribuem para a capacitação contínua das equipes — um fator essencial para acompanhar o ritmo das inovações e das transformações do mercado.

Setor bancário corporativo tradicional investe em experiências digitais

Com avanço do Pix, Open Finance e automação financeira, grandes corporações deixam de priorizar apenas infraestrutura bancária e passam a cobrar plataformas inteligentes, integradas e em tempo real

O futuro do setor bancário corporativo pode ser moldado por uma lição aprendida no mercado financeiro voltado ao consumidor. Na última década, bancos digitais, fintechs e iniciativas de Open Finance transformaram a forma como as pessoas interagem com os serviços financeiros, substituindo processos complexos por interfaces intuitivas, transações em tempo real e experiências personalizadas. O que começou como uma revolução impulsionada pelo consumidor agora está remodelando rapidamente o cenário do banking corporativo.

Para as grandes empresas brasileiras, as expectativas em relação aos serviços financeiros mudaram drasticamente. Líderes financeiros e equipes de tesouraria esperam cada vez mais o mesmo nível de simplicidade, agilidade e autonomia que vivenciam como consumidores em sua vida pessoal. Como resultado, o design centrado no usuário, antes visto principalmente como um diferencial do varejo bancário, está se tornando um requisito estratégico no ambiente corporativo.

Essa mudança está levando as instituições financeiras tradicionais a repensarem a forma como oferecem serviços às empresas. Acostumados por muito tempo a disponibilizar plataformas robustas, porém frequentemente fragmentadas, os bancos corporativos estão investindo fortemente em jornadas digitais mais intuitivas, ecossistemas integrados e recursos de autoatendimento capazes de reduzir a complexidade operacional e aumentar a produtividade. Para muitas instituições, modernizar a experiência do usuário tornou-se essencial para manter a competitividade em um mercado cada vez mais digital.

“Os líderes do futuro serão aqueles capazes de combinar robustez tecnológica com experiências verdadeiramente centradas nas pessoas”, afirma Abdul Assal, Head de Desenvolvimento de Negócios e Colômbia. “No ambiente corporativo atual, eficiência operacional e experiência digital caminham juntas, e essa integração já se tornou essencial para empresas que buscam crescer de forma sustentável e competitiva.”

A consolidação desse novo cenário posiciona o Brasil como um dos mercados mais dinâmicos para a inovação em serviços bancários corporativos. A combinação entre escala econômica, elevada adoção digital, regulação avançada e rápida inovação está atraindo investimentos e acelerando a modernização das operações financeiras empresariais.

Um dos principais catalisadores dessa evolução tem sido o avanço do Open Finance no Brasil. Ao permitir o compartilhamento seguro de dados e uma maior interoperabilidade entre instituições financeiras, o modelo regulatório incentivou o desenvolvimento de serviços mais personalizados, integrados e centrados no cliente. A mesma infraestrutura que ajudou a criar expe-

riências fluidas para consumidores agora viabiliza uma nova geração de soluções bancárias corporativas desenhadas em torno das necessidades dos usuários, e não dos processos institucionais.

À medida que o Open Finance avança, as empresas passam a ter acesso a plataformas capazes de consolidar pagamentos, conciliação financeira, gestão de caixa, serviços de crédito e fluxos operacionais em ambientes digitais unificados. O resultado é uma redução significativa de atritos e um papel cada vez mais estratégico da gestão financeira dentro das organizações.

“A conversa sobre transformação digital no setor financeiro mudou completamente”, explica Assal. “As empresas já não avaliam plataformas financeiras apenas pela funcionalidade. Elas esperam experiências intuitivas, conectadas e capazes de se adaptar à realidade operacional de suas organizações.”

A tendência reflete mudanças mais amplas no comportamento dos consumidores brasileiros. De acordo com o Banco Central, o Pix ultrapassou 35,4 trilhões de transações em 2025, reforçando a posição do país como um dos principais mercados de pagamentos instantâneos do mundo. Ao mesmo tempo, dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mostram que mais de 82% dos brasileiros utilizam canais digitais como principal forma de interação com instituições financeiras. À medida que esses hábitos digitais se tornam parte do cotidiano, eles inevitavelmente passam a influenciar também as expectativas dentro do ambiente de trabalho.

Estudos corroboram essa transformação. Uma pesquisa da PwC revelou que 73% dos consumidores consideram a experiência do cliente um fator decisivo na tomada de decisão de compra. Cada vez mais, essas mesmas expectativas influenciam a contratação de softwares corporativos e serviços financeiros, incentivando fornecedores a priorizar usabilidade, transparência e interações fluidas entre diferentes canais.

Impulsionado pela aceleração da digitalização e pela crescente demanda por eficiência operacional, o setor bancário corporativo brasileiro vive uma profunda transformação. Em um país com um PIB superior a US\$ 2 trilhões e papel de destaque em setores estratégicos como agronegócio, energia, manufatura e serviços financeiros, a discussão já não está centrada apenas em escala e infraestrutura. A qualidade da experiência digital tornou-se um diferencial competitivo fundamental.

As empresas buscam soluções capazes de eliminar burocracias, simplificar processos complexos e oferecer mais autonomia aos diferentes profissionais envolvidos na gestão financeira — de CFOs e executivos de tesouraria a equipes operacionais. Nesse novo cenário, instituições que conseguem combinar tecnologia avançada com experiências digitais sem atritos estão cada vez mais bem posicionadas para liderar a próxima fase da inovação no setor bancário corporativo. descomplicadas



Publicidade Legal



NOVO MUNDO HOLDING FINANCEIRA S.A.

CNPJ/MF nº 08.103.049/0001-81 - NIRE 35.300.331.68-1
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 2026

Aos 14/05/2026, às 10:00h, na sede, com a presença da totalidade. Mesa: Presidente: Luciano André Carvalho da Silva; Secretário: Daniel John Quinn. **Ordem do Dia:** (i) Exame, discussão e votação das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a saber: Balanço Patrimonial; D.R.E.; Resultado Abrangente; Mutações do Patrimônio Líquido; Fluxos de Caixa; Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes; e (ii) Aprovar a destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2025. 1.1. Considerações Preliminares: De acordo com o artigo 121, parágrafo único da Lei das S.A., esta Assembleia Geral foi realizada de maneira digital e os votos relativos às matérias acima, foram manifestados expressamente durante a Assembleia, com a assinatura dos participantes de forma eletrônica através de sistema eletrônico com senha pessoal e intransferível capaz de comprovar a sua autoria e a integridade, na forma do § 2º do art. 10 da medida provisória nº 2.200-2/2001. **Deliberações Unânicas:** Após os esclarecimentos de que os documentos mencionados no item “(i)” da ordem do dia haviam sido publicados na Central de Balanços do Sistema Público de Escrituração Digital-SPED, em 13.05.2025, conforme previsto no artigo 294 da Lei das S.A., cuja verificação é feita através do Hash: 2A84F4AEB54A316409B14C809A98B1F414652973, o representante da única acionista sem qualquer restrição deliberou o seguinte: 1. Aprovar, sem ressalvas, todos os documentos mencionados no item “(i)” da Ordem do dia. 2. Aprovar a destinação do Lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, no montante de R\$ 1.202.875,10 (um milhão e duzentos e dois mil e oitocentos e setenta e cinco reais), destinados à Reserva Especial de Lucros. Nada mais. Integra da Ata se encontra disponível no site: www.jornalempresasenegocios.com.br
Jucesp nº 256.983/26-4 em 17/06/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



Fórum de Autorregulação do Mercado Publicitário



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL



JORNAIS DO INTERIOR

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/F3C7-F921-CF7F-8D10> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: F3C7-F921-CF7F-8D10



Hash do Documento

A8CD24119C918A304338F1CE91231629C247C0EE5627FB551AA31355BE3AF4C6

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 19/06/2026 é(são) :

Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 19/06/2026 19:58 UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.14

AC: AC Certisign RFB G5

